

3º Domingo da Páscoa – B 15 de abril de 2018

LEITURAS

1ª leitura: At 3,13-15.17-19 = Vós matastes o autor da vida, mas Deus o ressuscitou

Salmo Responsorial: Sl 4 = Sobre nós fazei brilhar o esplendor da vossa face

2ª leitura: 1Jo 2,1-5 = Ele é a vítima de expiação pelos nossos pecados e do mundo

Evangelho: Lc 24,35-48 = Assim está escrito: o Messias sofrerá e ressuscitará

Primeiro olhar

O kerigma cristão acontece pela pregação que anuncia a Ressurreição de Jesus (1L), acompanhado e confirmado pelo testemunho de vida (2L). Um kerigma que testemunha a realidade da Ressurreição de Jesus, provada e comprovada pelo próprio Jesus (E).

ILUMINADOS PELA PALAVRA

Um pensamento comum percorre a Palavra deste 3DTP-B, permitindo penetrar mais profundamente nas consequências da Ressurreição de Jesus. Uma consequência imediata é o kerigma — o anúncio da Ressurreição — proposto por palavras e pelo testemunho de vida. Na prática, isto exige a conversão, ou seja, passar de uma existência marcada pela lógica puramente humana (1L) para viver como quem pertence a Deus e se tornar testemunha vivo da Ressurreição de Jesus (E). O caminho testemunhal da vida cristã, à luz da Páscoa de Jesus Cristo, faz compreender que o mesmo Deus que ressuscitou seu Filho pode transformar a vida humana em testemunha do seu amor. Tudo começa, como dito, pela conversão (1L); mudança para ver e pensar a realidade à luz da experiência da Ressurreição.

Do kerigma à conversão

O apelo à conversão é o primeiro anúncio kerigmático feito por Pedro em nome de Jesus Cristo ressuscitado. Pedro não dirige seu discurso aos pagãos, mas a pessoas que conhecem a Palavra, apresentando a rejeição humana a Jesus, em sua morte, e a resposta divina, em sua Ressurreição. Diante de tais fatos, o apelo kerigmático de Pedro propõe a conversão como condição para acolher o Evangelho da Ressurreição. Quanto ao conteúdo do kerigma, este é sempre o mesmo: a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo (1L).

O kerigma não escolhe situações favoráveis. Pedro aponta a obra humana, — a morte de Jesus — e a obra divina — a Ressurreição de Jesus (1L) —. O instinto de morte, que parece acompanhar a história humana, com suas guerras e violências assassinas, não tem nada a ver com a lógica divina que, em Jesus, ressuscita a vida até mesmo onde está é assassinada. Desse modo, o próprio Deus anuncia — faz o seu kerigma — que a morte não é a última palavra da existência humana; existe outro poder, mais forte, dizendo que a morte não é invencível. A morte é desmascarada na Ressurreição de Jesus e a vitória pertence ao Deus da vida que, na Ressurreição de Jesus, recria uma humanidade nova. A lógica da morte, que usa seu poder para conduzir os caminhos da história humana está falida. O caminho da história, desde então, é iluminado pelo clarão da Ressurreição do Senhor. E, para ser, pessoalmente, iluminado por este clarão é preciso converter-se ao Evangelho (1L).

A conversão é a passagem de quem deixa de crer na mentira das armas e das violências que mutila e mata, para a verdade divina que apresenta o caminho de Deus e sua “obsessão” pela vida e pelo viver. Quem se converte, associa-se ao salmista, que pode deitar para adormecer tranquilo, *"pois vós, ó Senhor, dais segurança à minha vida"* (SR). Converter-se à promoção e à defesa da vida é entrar no caminho de Deus, aberto na Cruz e na Ressurreição de Jesus.

Da conversão à vida

No caminho da conversão, São João ressalta o modo de cristão de viver (2L). Inicia denunciando a religião mentirosa de quem diz conhecer Deus, mas não vive seus mandamentos (2L).

A denúncia de João refere-se aos chamados "heréticos", que identificavam o caminho de Deus com um conhecimento intelectual de tipo filosófico e de tendência psicológica. Transformam a religião naquilo que se denomina de "religião intimista". Para aqueles, a comunhão com Deus acontece pela via do conhecimento intelectual ou por alguma experiência sentimental. Experiências que, neste caso, favorecem a fuga do mundo. João rebate tal conceito com uma frase dura e direta: *"quem diz: eu conheço a Deus, mas não guarda seus mandamentos, é mentiroso"* (2L). A verdade e a comunhão com Deus passam pelo conhecimento e pelo sentimento, sem dúvida, mas se concretiza na prática dos Mandamentos. Na prática, João está dizendo que a comunhão com Deus acontece por e com atitudes existenciais, no relacionamento concreto com o outro. Por

isso, converter-se não se resume em compreender uma doutrina, mas principalmente agir a favor da vida, como faz Deus na Ressurreição de Jesus.

Da vida ao testemunho

O Evangelho representa o momento conclusivo do caminho kerigmático. A situação histórica do texto de São Lucas, proclamado neste Domingo, situa-se alguns dias antes da Ascensão de Jesus. A intenção de Lucas não é mostrar como aconteceu a Ressurreição, mas confirmar que o Ressuscitado não é outro senão o mesmo Jesus terreno; não é um fantasma; ele pode ser tocado, ele se alimenta, ele pode ser visto (E). É a verdade provada e comprovada diante dos olhos. Não há motivo para dúvidas e nem para tristezas, portanto (E). A Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus não é um quadro de falência, mas de vitória.

É desta experiência de vitória da vida que os discípulos são enviados a anunciar "*a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações*" (E). Lucas como que confirma que a conversão consiste em mudar o ponto de vista e para considerar a vida e a história a partir da lógica divina que, como dito, sempre promove a vida, sempre ressuscita a vida até mesmo onde a vida está morrendo.

"*Vós sereis testemunhas de tudo isso*", conclui o Evangelho. De tudo, o que? De Jesus que passou entre nós fazendo bem, promovendo a vida, de acordo com a lógica divina. Um testemunho não para ensinar doutrinas, mas para converter-se, modelando a própria vida no modo de Jesus viver, a fim de que todos se tornem discípulos e discípulas de Jesus Cristo. Esta é a grande obra evangelizadora da Igreja: propor o discipulado ao mundo. Um desafio e um programa de vida muito apropriado a ser refletido no Ano do Laicato.

ILUMINADOS PELAS ORAÇÕES (eucologia da missa)

Antífona de entrada - Sl 65,1-2

O convite que a Liturgia faz aos celebrantes é para encher o coração e os lábios de aclamações, de louvores e de glorificações a Deus. Um convite antifonal que caracteriza esta celebração como laudativa e glorificadora. Uma celebração de ação de graças, reconhecendo nas aclamações, louvores e glorificações, o imenso amor que Deus tem por nós, especialmente revelado na e pela Ressurreição de Jesus.

Antífona de comunhão - Lc 24,26-27

A Liturgia liga a Comunhão Eucarística dos celebrantes ao compromisso kerigmático de testemunhar a Ressurreição de Jesus em todas as nações da terra. Um modo de compreender que a Eucaristia que se comunga é a Páscoa de Jesus Cristo, sua Paixão, Morte e Ressurreição. Um modo de compreender, igualmente, que a Páscoa de Jesus Cristo comungada na Eucaristia traz consigo o envio evangelizador que se realizada pelo testemunho de vida.

Proclamar a Oração eucarística II com o Prefácio da Páscoa II Tema: "A vida nova em Cristo!"

CONTEXTO CELEBRATIVO

Celebrar este 3DTP-B insistindo no convite da Palavra para se tornar testemunho vivo e ativo da Ressurreição de Jesus. Testemunho que consiste em viver os Mandamentos para promover a vida, principalmente lá onde a vida está morta ou sobrevive como moribunda. Testemunho de vida capaz de propor a alegria de viver como discípulo e discípula de Jesus.

VAMOS CANTAR A CELEBRAÇÃO

As canções sugeridas têm a finalidade de facilitar o repertório da celebração. Normalmente, propomos cinco canções. Caso, nenhuma seja conhecida, a poesia da letra poderá orientar na escolha de outra canção. Os números entre parêntesis indicam o número da canção, na lista após comentário.

ILUMINADOS PELAS CANÇÕES

A antífona de entrada dá o tom da celebração, convidando os celebrantes a cantarem com alegria aclamações, louvores e glorificações a Deus pela Ressurreição de Jesus e, ainda mais, convidando os celebrantes a testemunhar a Ressurreição do Senhor em toda parte.

Este tom inspira a escolha da canção de abertura inspirada no anúncio kerigmático: Jesus ressuscitou e, por isso, abandonar o pecado e converter-se para viver de acordo com os Mandamentos de Deus (entrada [1 ou 3 ou 5]). Depois do anúncio, cantar o testemunho existencial da Ressurreição de Jesus na procissão das oferendas, comprometendo-se em viver na fraternidade pela prática dos Mandamentos (oferendas [1]). O mesmo enfoque testemunhal poderá sugerir a escolha da canção da comunhão Eucarística como compromisso concreto de quem comunga a Páscoa do Senhor em cada Eucaristia (comunhão [3]).

Para o envio, é evidente a escolha de uma canção que incentive testemunhar a Ressurreição de Jesus Cristo com a vida, por uma existência alegre e transformadora de situações de morte em situações que favoreçam a vida (envio [4]).

Entrada:

- 1 – “Cristo ressuscitou, aleluia” (SAL 19) (CO 305)
- 2 – “Por sua morte, a morte viu o fim” (SAL 73) (CO 311)
- 3 – “O Senhor ressurgiu, aleluia, aleluia” (SAL 903) (CO 295)
- 4 – “Eu creio em ti, Senhor” (SAL 1138)
- 5 – “Na verdade o Cristo ressuscitou” (SAL 1149) (CD Liturgia XVI – fx 1)

Aclamação ao Evangelho:

- 1 – “Aleluia! Alegria, minha gente” (SAL 909) (HL fasc. 2, p. 107)
- 2 – “Aleluia! O Senhor ressurgiu” (SAL 910) (CO 297)
- 3 – “Cristo venceu, aleluia!” (SAL 911) (CO 275)
- 4 – “Que alegria, Cristo ressurgiu” (SAL 581) (CO 286)
- 5 – “Aleluia! Revelai-nos o sentido” (SAL 1150) (CD Liturgia XVI; fx 3)

Ofertas:

- 1 – “Bendito sejas, rei da glória” (SAL 887) (HL, fasc. 2, p. 122)
- 2 – “Em procissão vão o pão e o vinho” (SAL 254) (CO 287)
- 3 – “Jesus Cristo que ressurges glorioso” (SAL 914)
- 4 – “Cristo é o dom do Pai” (SAL 915) (CO 282)
- 5 – “A terra apavorada, tremeu” (SAL 1151) (CD “Liturgia XVI; fx 4)

Comunhão:

- 1 – “O pão da vida, a comunhão” (SAL 852) (CO 144)
- 2 – “Antes da morte e Ressurreição do Senhor” (SAL 288) (CO 288)
- 3 – “Na mesa sagrada se faz unidade” (SAL 303) (CO 398)
- 4 – “A mesa tão grande e vazia” (SAL 892) (CO 768)
- 5 – “Ó morte onde está tua” (SAL 919) (CO 314) (CD “Liturgia XV – Páscoa Ano C”; faixa 5)

Envio:

- 1 - “Nossa vida é um louvor” (SAL 896) (CO 278)
- 2 – “Nossa alegria é saber que um dia” (SAL 483)
- 3 – “Pela alegria que reina em toda parte” (SAL 897) (CO 284)
- 4 – “Ressuscitou! Toda Igreja proclama” (SAL 898) (CO 289)
- 5 – “Aleluia, aleluia! Hoje a morte foi vencida” (SAL 899) (CO 300)

O QUE VALORIZAR NA CELEBRAÇÃO

Espaço simbólico: uma primeira característica do espaço simbólico deste Domingo poderá ter muitas flores para expressar a alegria de quem é chamado para testemunhar a Ressurreição de Jesus. Um arranjo floral próximo do ambão, para destacar que a fonte do kerigma pascal vem da Palavra. No arranjo está faltando o Círio Pascal para completar o espaço simbólico.



Frase celebrativa: manifestar a necessidade de testemunhar a Ressurreição de Jesus, e que este testemunho seja sincero, empenhando o modo de viver.

Frase celebrativa [Jesus ressuscitou!Vós sereis testemunhas de tudo isso.](#)

Equipe de acolhida: acolher os celebrantes com aquilo que a Palavra deste Domingo caracteriza cada celebrante: testemunha da Ressurreição.

Frase de acolhida Bem-vindo, testemunha da Ressurreição!

Ambientação e pensamento inicial:

Pensamento inicial

Hoje, a Palavra diz que cada um de nós, discípulos e discípulas de Jesus, somos testemunhas da Ressurreição de Jesus Cristo. Não é um título, é um empenho, um compromisso de vida que implica num modo de viver, anunciando a Ressurreição de Jesus Cristo com palavras e testemunhando-a com atitudes.

Ritos iniciais

Motivação ritual

Existe uma convocação explícita da Liturgia para que cada celebrante torne-se anunciador da Ressurreição de Jesus pelo seu testemunho de vida.

Orientação ritual

A procissão inicial pode ser aberta com o Círio Pascal e com uma Cruz processional sem o crucificado. Para chamar atenção da Cruz como símbolo da Ressurreição, colocar um véu branco nos seus braços. Ambos os símbolos serão colocados próximos do ambão.

Depois da monição do ato penitencial, dois ministros dirigem o rito. O primeiro (M1) propõe uma frase do Evangelho e o segundo (M2) faz a súplica do perdão. A assembléia participa cantando o refrão.

Antífona de entrada

Aclamai a Deus toda a terra, cantai a glória do seu nome, rendei-lhe glória e louvor. Aleluia!

Modelo para acolhida presidencial

A paz de Jesus Cristo, que nos envia a testemunhar alegremente a Ressurreição, esteja convosco.

T – Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

Modelo de monição inicial

Somos convidados pela Palavra deste Domingo a testemunhar a Ressurreição de Jesus Cristo com palavras e com o nosso modo de viver, pelo testemunho de vida.

Se nosso modo de viver não manifesta a Ressurreição de Jesus em nossas palavras e em nossas atitudes, peçamos perdão. *(breve pausa silenciosa)*

Modelo para o ato penitencial

P – Coloquemo-nos diante de Deus com humildade, e consideremos nosso modo de viver para nos perguntar: estamos sendo testemunhas da Ressurreição de Jesus pelo nosso modo de viver? *(breve silêncio)*

M1 – Diz Jesus: “vós sereis testemunhas de tudo isso”.

M2 – Perdão, Senhor, por não testemunhar a vossa Ressurreição com palavras e com nossas atitudes.

T - (cantando) Piedade, piedade, piedade de nós! (2x)

M1 – Diz Jesus: “por que tendes dúvidas no coração?”

M2 – Perdão, Senhor, porque nossa fé é fraca e tantas vezes vivemos com dúvidas em nossos corações.

T - (cantando) Piedade, piedade, piedade de nós! (2x)

P – Deus, Pai compassivo, tenha compaixão de nós, para que fortalecidos pelo vosso perdão, possamos testemunhar alegremente a Ressurreição de vosso Filho e participar da vida eterna. T – Amém!

Modelo de motivação para o rito do glória

Manifestemos nossa alegria em testemunhar a Ressurreição de Jesus, cantando a glorificação divina.

Oração do dia: Oremos

Ó Deus, que vosso povo sempre exulte pela sua renovação espiritual, para que, tendo recuperado agora com alegria a condição de filhos de Deus, espere com plena confiança o dia da ressurreição. PNSJC. **T - Amém**

Liturgia da Palavra

Motivação ritual

Na dinâmica pascal de anunciar com palavras e pelo testemunho existencial a Ressurreição de Jesus Cristo, cada celebrante é convidado a fazer sua páscoa pessoal pela conversão.

Orientação ritual

A oração dos fiéis inspira-se em cada uma das leituras desta celebração.

Proposta para a homilia

Objetivo: assim como os judeus viveram a sua Páscoa, assim como Jesus viveu a sua Páscoa, assim cada discípulo e discípula é convidado a fazer a sua Páscoa pela conversão, pela prática dos Mandamentos e pelo testemunho kerigmático da Ressurreição de Jesus.

Dinâmica: para a dinâmica da proposta de homilia, sugerimos projetar as imagens: (1) montagem fotográfica ilustrando a Páscoa dos judeus e de Jesus; (2) foto de alguém em atitude de ajuda fraterna; (3) foto de várias pessoas sorrindo.

Modelo de motivação para a Profissão de fé

Diante de toda a sociedade, nós professamos com palavras e demonstramos com atitudes que Jesus Cristo verdadeiramente ressuscitou. Por isso, dizemos juntos: *Creio em Deus...*

Oração dos fiéis: Fortalecei-nos com o vosso amor, ó Pai!

P – Apresentamos nossos pedidos ao Pai, para que possamos ser testemunhas vivas da Ressurreição de seu Filho Jesus.

Pai de bondade, vós que ressuscitastes Jesus dentre os mortos, dai-nos a graça de testemunhar, com palavras e com nosso modo de viver, a Ressurreição em todos os momentos de nossas vidas.

T – Fortalecei-nos com o vosso amor, ó Pai!

Pai misericordioso, que conheceis nossas necessidades, fazei brilhar o esplendor de vossa luz em nossas vidas, para que possamos ser fiéis testemunhas da Ressurreição de Jesus em nosso mundo.

T – Fortalecei-nos com o vosso amor, ó Pai!

Pai amoroso, amparai-nos sempre com vosso amor, para que possamos testemunhar a Ressurreição de Jesus pelo serviço aos necessitados e pela prática dos Mandamentos.

T – Fortalecei-nos com o vosso amor, ó Pai!

Pai, fonte de toda alegria, derramai sobre todos nós a alegria de encontrar Jesus vivo e ressuscitado em nossos irmãos e irmãs que sofrem as agressões deste mundo.

T – Fortalecei-nos com o vosso amor, ó Pai!

Pai, fonte de toda conversão, derramai nos corações de todos os leigos e leigas a chama da fé e do amor para testemunhar alegremente a Ressurreição de vosso Filho Jesus.

T – Fortalecei-nos com o vosso amor, ó Pai!

P – *Confiantes em vossa infinita bondade, apresentamos nossos pedidos, intercedendo a graça de crescer no amor e na fé para sempre mais testemunharmos a Ressurreição de vosso Filho Jesus, que convosco vive e reina pelos séculos dos séculos.* T – Amém!

Liturgia Sacramental

Motivação ritual

Apresentar-se diante de Deus com os frutos da vida nova, cultivados pelo testemunho da Ressurreição do Senhor, e adorar sua presença na Eucaristia.

Orientação ritual

Pessoas que se dedicam ao trabalho evangelizador, especialmente leigos, podem levar suas oferendas ao altar, na procissão ofertorial, em nome de toda a comunidade.

Procissão das ofertas: a oferenda que cada um é convidado a colocar no altar da comunidade deve representar o empenho para testemunhar com a vida a Ressurreição do Senhor Jesus.

Orate fratres

Orai, irmãos e irmãs, para que nosso testemunho de vida cristã torne nossas oferendas agradáveis a Deus Pai todo-poderoso. **T – Receba o Senhor por tuas mãos**

Oração sobre as oferendas

Acolhei, ó Deus, as oferendas de vossa Igreja em festa. Vós que sois a causa de tão grande júbilo, concedei-lhe também a eterna alegria. PCNS. **T – Amém!**

Modelo de monição para a Oração Eucarística

A fé na Ressurreição pede que sejamos testemunhas da *vida nova em Cristo*, presente na Eucaristia.

Preparação para a comunhão

Motivação ritual

A conversão da mentalidade do mundo, com seu instinto de morte, para a mentalidade divina, com a valorização da vida, é nutrida com o alimento da Eucaristia.

Convite para o Pai nosso

Comprometidos em testemunhar na sociedade a Ressurreição de Jesus, rezemos como o Senhor nos ensinou: *Pai nosso...*

Proposta de saudação da paz

Porque pela promoção da paz, testemunhamos a Ressurreição de Jesus em nosso meio, saudemo-nos com um gesto fraterno.

Proposta de convite para a comunhão

Eu sou a Ressurreição e a vida, quem crê em mim, viverá eternamente. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Antífona de comunhão

Era preciso que o Cristo padecesse e ao terceiro dia ressurgisse dos mortos; e que em seu nome fosse pregado a todas as nações o arrependimento para o perdão dos pecados, aleluia!

Oração depois da comunhão

Ó Deus, olhai com bondade vosso povo e concedei aos que renovastes pelos vossos sacramentos a graça de chegar um dia à glória da Ressurreição da carne. PCNS. **T – Amém!**

Ritos finais

Motivação ritual

As aparições de Jesus ressuscitado, narradas neste Domingo, não deixam dúvidas de que o Ressuscitado é o mesmo Jesus que conviveu com seus discípulos e discípulas.

Orientação ritual

O compromisso concreto poderá ser proposto pelo padre, retomando um ou dois pensamentos da sua homilia.

Para a bênção final, estamos sugerindo uma "oração sobre o povo" inspirada na Palavra proclamada neste Domingo.

Compromisso concreto: iluminando-se na proposta de homilia, a celebração deste Domingo propõe o compromisso de avaliar o modo como cada celebrante está fazendo sua "páscoa pessoal", sua passagem por este mundo. A proposta pascal pessoal é testemunhar a Ressurreição de Jesus com palavras e com atitudes. Num segundo momento, inspirar-se no "Ano do Laicato" para falar do compromisso de iluminar a existência a partir da conversão, do amor e da fé para testemunhar verdadeiramente a Ressurreição de Jesus.

Modelo de Oração sobre o Povo

P – O Senhor esteja convosco. **T** – Ele está no meio de nós

P – Infundi em nossos corações, ó Pai, a vossa graça e iluminai nossa inteligência com a luz do vosso Espírito, para que crendo na certeza da Ressurreição de vosso Filho Jesus, possamos testemunhar o vosso amor no meio do mundo.

PCNS **T** – Amém!

P – Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. **T** – Amém!

O envio dos celebrantes poderá ser:

Com alegria testemunhem a Ressurreição de Jesus! Ide em paz e o Senhor vos acompanhe

LITURGIA DA PALAVRA (leituras)

Atenção

No quadro abaixo estamos propondo uma monição geral da Liturgia da Palavra, que poderá ser feita pelo sacerdote ou pelo comentarista. Esta monição elimina as motivações de cada uma das leituras.

O kerigma cristão, quer dizer, o anúncio cristão acontece pela proclamação da Ressurreição de Jesus com palavras e pelo testemunho de vida. O kerigma cristão anuncia e testemunha que a Ressurreição de Jesus é uma realidade, provada e comprovada pelo próprio Jesus.

Primeira leitura: At 3,13-15.17-19

Leitura dos Atos dos Apóstolos

Naqueles dias,
Pedro se dirigiu ao povo, dizendo:
“O Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó,
o Deus de nossos antepassados
glorificou o seu servo Jesus.
Vós o entregastes e o rejeitastes diante de Pilatos,
que estava decidido a soltá-lo.
Vós rejeitastes o Santo e o Justo,
e pedistes a libertação para um assassino.
Vós matastes o autor da vida,
mas Deus o ressuscitou dos mortos,
e disso nós somos testemunhas.
E agora, meus irmãos,
eu sei que vós agistes por ignorância,
assim como vossos chefes.
Deus porém, cumpriu desse modo
o que havia anunciado pela boca de todos os
profetas:
que o seu Cristo haveria de sofrer.
Arrependei-vos; portanto, e convertei-vos
para que vossos pecados sejam perdoados

Palavra do Senhor.

Graças a Deus

Salmo Responsorial – Sl 4

Sobre nós fazei brilhar o esplendor de vossa face

Quando eu amo, respondi-me ó meu Deus, minha justiça!

Vós que soubestes aliviar-me nos momentos de aflição,
atendei-me por piedade e escutai minha oração!

Sobre nós fazei brilhar o esplendor de vossa face

Compreendei que nosso Deus faz maravilhas por seu servo,
e que o Senhor me ouvirá quando lhe faço minha prece!

Sobre nós fazei brilhar o esplendor de vossa face

Muitos há que se perguntam: Quem nos dá felicidade?
Sobre nós fazei brilhar o esplendor de vossa face!

Sobre nós fazei brilhar o esplendor de vossa face

Eu tranqüilo vou deitar-me e na paz logo adormeço,
Pois só vós, ó Senhor Deus, dais segurança à minha vida!

Sobre nós fazei brilhar o esplendor de vossa face

Segunda Leitura: 1Jo 2,1-5a

Leitura da Primeira Carta de São João

Meus filhinhos,
escrevo isto para que não pequeis.
No entanto, se alguém pecar,
temos junto do Pai um defensor:
Jesus Cristo, o justo.
Ele é a vítima de expiação pelos nossos pecados,

e não só pelos nossos,
mas também pelos pecados do mundo inteiro.
Para saber que o conhecemos,
vejamos se guardamos os seus mandamentos.
Quem diz: Eu conheço a Deus,
mas não guarda os seus mandamentos,
é mentiroso, e a verdade não está nele.
Naquele, porém, que guarda a sua Palavra,
o amor de Deus é plenamente realizado.

Palavra do Senhor.
Graças a Deus

Aclamação ao Evangelho: Lc 24, 32

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Senhor Jesus, revelai-nos o sentido da Escritura,
Fazei nosso coração arder, quando nos falardes.

Evangelho: Lc 24, 35-48

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo
Lucas

Naquele tempo,
Os dois discípulos contaram
o que tinha acontecido no caminho,
e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão.
Ainda estavam falando
quando o próprio Jesus apareceu no meio deles
e lhes disse:
“A paz esteja convosco!”
Eles ficaram assustados e cheios de medo
pensando que estavam vendo um fantasma.
Mas Jesus disse:

“Por que estais preocupados,
e por que tendes dúvidas no coração?
Vede minhas e os e meus pés: sou eu mesmo.
Tocai em mim e vede!
Um fantasma não tem carne, nem ossos,
como estais vendo que eu tenho”.
E dizendo isso
Jesus mostrou-lhes as mãos e os pés.
Mas eles ainda não podiam acreditar
porque estavam muito alegres e surpresos.
Então Jesus disse:
“Tendes aqui alguma coisa para comer?”
Deram-lhe um pedaço de peixe assado.
Ele o tomou e comeu diante deles.
Depois disse-lhes:
“São estas as coisas que vos falei
quando ainda estava convosco:
era preciso que se cumprisse tudo
o que está escrito sobre mim
na Lei de Moisés e nos Profetas e nos Salmos.”
Então Jesus abriu a inteligência dos discípulos
para entenderem as Escrituras,
e lhes disse:
“Assim está escrito:
o Cristo sofrerá
e ressuscitará dos mortos ao terceiro dia,
e no seu nome serão anunciados
a conversão e o perdão dos pecados
a todas as nações, começando por Jerusalém.
Vós sereis testemunhas de tudo isso”.

Palavra da, Salvação.
Glória ao vós, Senhor!

3º Domingo da Páscoa – B 15 de abril de 2018

REFLEXÃO CELEBRATIVA (proposta de homilia)

1 – Páscoa: passagem para outro modo de viver

Sabemos que a palavra “Páscoa” tem origem na língua hebraica e significa passagem. Em hebraico, Páscoa se diz “Pessach”. Assim, a “pessach” dos judeus, foi a passagem de um regime de escravidão, que viviam no Egito, para o regime de liberdade; fizeram sua pessach passando pelo deserto. A “Pessach” de Jesus foi sua passagem da morte para a vida, realizada no dia da Ressurreição. Cada um de nós também faz a sua Páscoa pessoal, passando pelas águas do Batismo, comprometendo-se em viver como discípulos e discípulas de Jesus. É isto que diz a 1ª leitura: fazer uma Páscoa, quer dizer, fazer a passagem de um modo de viver para outro modo de viver. Esta passagem acontece pela conversão, pela mudança de vida. Neste sentido, a conversão é um caminho de Páscoa, é um caminho de passagem para um outro modo de viver, outro modo de pensar, outro modo de considerar a vida.

2 – Vivência dos Mandamentos

A nossa páscoa pessoal, a nossa passagem de um estilo de vida para outro estilo de vida, não é algo abstrato, que acontece somente no nosso modo de pensar, por exemplo. Ao contrário, é algo bem concreto. São João, na 2ª leitura, cita a necessidade de abandonar o pecado para viver iluminado e caminhando nos Mandamentos divinos. Quem vive de acordo com a proposta dos Mandamentos divinos, conclui a 2ª leitura, tem em sua vida a realização do amor. Com isso, a gente entende que a nossa Páscoa é uma passagem de um modo de viver sem amor para um modo de viver amoroso. O amor como algo concreto que se manifesta pelo cumprimento dos Mandamentos, colocando em prática a Palavra do Evangelho. Isto significa que a nossa fé na Ressurreição de Jesus não se limita a apresentar provas teóricas ou então sentimentais da Ressurreição de Jesus. É uma fé testemunhada pela vivência do amor a Deus e ao próximo, como propõe o Mandamento de Jesus.

3 – Viver na fé, sem dúvida

Sem fé, o amor cristão não existe. Amor e fé são como as duas rodas de uma bicicleta. Sem uma delas, a vida cristã deixa de existir, não caminha. Ter fé é não ter dúvidas, diz Jesus no Evangelho; não ter dúvidas a respeito da Ressurreição de Jesus. Para tirar a dúvida dos corações de seus discípulos, ele prova que é ele mesmo pedindo algo para comer. Nós cremos na Ressurreição de Jesus porque fomos confirmados na fé dos Apóstolos. Credo que Jesus ressuscitou, então nosso modo de ver o mundo, o modo como nos relacionamos com os outros deve ser diferente. Na conclusão do Evangelho, Jesus nos envia para ser testemunhas da sua Ressurreição. Um testemunho que acontece com palavras, anunciando a Ressurreição de Jesus. A isto nós chamamos de kerigma. Mas, é importante dizer que esse testemunho da Ressurreição de Jesus com palavras é comprovado pelo modo de viver. Hoje, somos incentivados a anunciar e testemunhar o Evangelho da Ressurreição com palavras e pelo nosso modo de viver. Amém!

Primeira leitura: At 3,13-15.17-19

Leitura dos Atos dos Apóstolos

Naqueles dias,

Pedro se dirigiu ao povo, dizendo:

“O Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó,
o Deus de nossos antepassados
glorificou o seu servo Jesus.

Vós o entregastes e o rejeitastes diante de Pilatos,
que estava decidido a soltá-lo.

Vós rejeitastes o Santo e o Justo,
e pedistes a libertação para um assassino.

Vós matastes o autor da vida,
mas Deus o ressuscitou dos mortos,
e disso nós somos testemunhas.

E agora, meus irmãos,
eu sei que vós agistes por ignorância,
assim como vossos chefes.

Deus porém, cumpriu desse modo
o que havia anunciado pela boca de todos os profetas:
que o seu Cristo haveria de sofrer.

Arrependei-vos; portanto, e convertei-vos
para que vossos pecados sejam perdoados

Palavra do Senhor.

Graças a Deus

Segunda Leitura: 1Jo 2,1-5a

Leitura da Primeira Carta de São João

Meus filhinhos,

escrevo isto para que não pequeis.

No entanto, se alguém pecar,

temos junto do Pai um defensor:

Jesus Cristo, o justo.

Ele é a vítima de expiação pelos nossos pecados,

e não só pelos nossos,

mas também pelos pecados do mundo inteiro.

Para saber que o conhecemos,

vejamos se guardamos os seus mandamentos.

Quem diz: Eu conheço a Deus,

mas não guarda os seus mandamentos,

é mentiroso, e a verdade não está nele.

Naquele, porém, que guarda a sua Palavra,

o amor de Deus é plenamente realizado.

Palavra do Senhor.

Graças a Deus